

AS COISAS QUE EU GOSTO

Texto de Ruth Rocha & Dora Lorch

Ilustrações de Walter Ono



PROJETO DE LEITURA

Elaboração

Maria Clara de Capua

Coordenação

Maria José Nóbrega



UM POUCO SOBRE AS AUTORAS

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo e pós-graduada em Orientação Educacional pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesses quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora. É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove idiomas diferentes. Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.

Dora Lorch é psicóloga clínica e escritora. Mestre em psicologia pela PUC-SP, atuou em diversos projetos sociais, com foco na melhoria das relações entre pais e filhos, e entre educadores e alunos. Em parceria com Ruth Rocha, escreveu livros infantis, destacando-se a série *As coisas que eu gosto* e *As dificuldades que eu tenho*. Para o público adulto, lançou a obra *Como educar sem usar a violência*, refletindo um de seus grandes interesses na área da psicologia.

RESENHA

A primeira infância é uma fase de grandes descobertas. Logo nos primeiros anos de vida, aprendemos a comer, a andar, a falar e a brincar! Esses anos, tão fundamentais ao amadurecimento, são o tema central desta delicada obra de Ruth Rocha e Dora Lorch.

Em *As coisas que eu gosto*, crianças de aproximadamente dois anos se deparam com a descoberta dos prazeres mais pueris, como se deitar no colo da mãe, empilhar e derrubar brinquedos ou comer com as mãos se lambuzando com a comida. Essas e outras situações são apresentadas através de um relato em primeira pessoa, com linguagem bastante acessível, sugerindo o percurso de um dia narrado do ponto de vista infantil.

O tom pessoal do relato, entretanto, não lhe retira o caráter universal. A voz da criança que compartilha com o leitor os seus gostos mais caros não é atribuída a uma personagem específica, mas a toda e qualquer criança de sua faixa etária. Para reforçar esse aspecto, a obra conta com as sensíveis ilustrações de Walter Ono, que representam com rico detalhamento e senso de humor os momentos de divertimento das mais variadas crianças. Assim, o pequeno leitor tem a chance de se identificar com personagens de diferentes raças, meninas ou meninos.

Outro aspecto que vale ressaltar a respeito da interação entre texto e imagem é o seu caráter lúdico. Muitas vezes, o texto deixa perguntas no ar, como: Por que a mãe não gosta que a criança olhe dentro de sua gaveta? A resposta, por sua vez, é sugerida

pela imagem, que representa uma verdadeira bagunça de roupas e apetrechos! Através desse jogo, é dada ao pequeno leitor a chance de intuitivamente compreender diferentes pontos de vista – o seu e o de seus pais.

As coisas que eu gosto é o primeiro de uma série de livros que abordam o cotidiano de crianças pequenas. Para além da valiosa tarefa de despertar o interesse pela leitura, a obra permite que crianças tenham um primeiro contato com temas como autocohecimento, desejos e predileções, coordenação motora e outras dificuldades inerentes ao crescimento. Tudo isso orquestrado com maestria pelas autoras e pelo ilustrador, que fazem da leitura uma brincadeira e da brincadeira um veículo para o aprendizado.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto infantil.

Palavras-chave: criança, interesses, crescimento.

Áreas envolvidas: Artes, Língua Portuguesa.

Competências Gerais da BNCC: 1. Conhecimento; 8. Autocohecimento e autocuidado.

Tema contemporâneo tratado de forma transversal: Vida familiar e social.

Público-alvo: Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental).

PROPOSTA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Apresente a capa do livro às crianças pedindo-lhes que observem a ilustração. Quais são as cores presentes na imagem? E o que dizer da criança retratada? Como ela está se vestindo? Que brinquedo ela leva à mão? Por fim, pergunte quantos anos elas imaginam que a personagem tem. Com essa conversa, busque criar pontos de identificação entre a turma e a personagem, estimulando a curiosidade pela leitura.
2. Levando em conta o título do livro *As coisas que eu gosto*, forme uma roda com a turma e proponha que cada criança diga em voz alta duas coisas de que gosta muito. Não existem respostas certas ou erradas, o importante é permitir a livre expressão dos gostos e sentimentos de cada um.
3. A sinopse do livro, localizada em sua quarta capa, talvez seja um tanto elaborada para ser lida à turma em sala de aula. Porém, com o intuito de preparar as crianças para a leitura, aproximando-as do universo da obra, vale o exercício de explicar-lhes que o livro tem como tema o dia a dia de uma criança comum, mais ou menos da idade delas, ou talvez um pouco mais nova. Mas, afinal, como é o dia a dia de uma criança? Em uma roda, proponha uma conversa em que todos possam compartilhar algumas de suas atividades cotidianas. Além de despertar um interesse pela leitura, essa atividade também proporcionará à turma a chance de identificar hábitos comuns.
4. Ao abrir o livro, nas páginas 2 e 3, os alunos encontrarão uma série de ilustrações que retratam crianças pequenas em divertidas situações cotidianas. Que tal observar essas imagens descobrindo o que cada uma delas está fazendo? Algumas são bastante diretas, representando uma brincadeira de esconder ou um banho de banheira; outras, entretanto, desafiam um pouco mais a imaginação do observador!

Durante a leitura

1. Em roda, proponha que cada aluno tenha seu livro em mãos. A ideia é realizar uma primeira leitura coletiva, guiando-se exclusivamente pelas ilustrações. Assim, a cada página, peça à turma que descreva a imagem em questão. O que está acontecendo na cena? Quem são as personagens? Onde elas estão? O que estão fazendo? Mesmo sem ter contato com o texto, a turma com certeza compreenderá alguns aspectos da obra, identificando-se com o seu universo.
2. Agora, sim, é hora de realizar uma leitura completa! Mantendo a formação em roda, faça uma leitura em voz alta da obra, desafiando a turma a acompanhá-la em seus respectivos livros. Para uma boa fluência da atividade, oriente os alunos a manterem o silêncio, exercitando a escuta e a atenção.

3. Escrito em primeira pessoa, o livro assume a voz de um bebê que compartilha com o leitor algumas das coisas de que gosta. Curiosamente, esse mesmo bebê muitas vezes se refere aos pais sem entender algumas de suas reações, o que ocorre, por exemplo, nas páginas 10 e 11, quando ele diz: "Enquanto a mamãe não está, eu vou olhar o que tem dentro da gaveta. Não sei por que é que a mamãe não gosta que eu olhe". Chame a atenção dos alunos para essa passagem. Ainda que a resposta não seja dada pelo texto, ela é sugerida pelas imagens! Por fim, questione-os: Por que será que a mãe não gosta que o filho olhe o que tem dentro da gaveta?
4. Bichinhos de pelúcia são muito populares entre bebês e crianças pequenas. No caso das personagens que atravessam o livro, não é diferente! Se observadas com atenção, quase todas as ilustrações apresentam um animal de pelúcia, seja compondo o cenário ou protagonizando uma brincadeira. Que tal revisitar as imagens com o propósito de encontrá-los? Vale também o exercício de reconhecer as espécies animais, como urso, coelho, leão, entre muitos outros. Ao final do exercício, pergunte aos alunos se eles também possuem algum bichinho de pelúcia como companheiro de aventuras. Como e de qual espécie ele é? Essa atividade com certeza fomentará um sentimento de identificação das crianças com o livro e suas personagens.

Depois da leitura

1. Nada melhor do que um bate-papo após a leitura! Mantendo a formação em roda, pergunte aos alunos quais foram as impressões deles sobre a obra. Afinal, as crianças gostaram do livro? Elas se reconheceram em algumas das situações apresentadas na história? Qual(is)? Conduza a conversa de modo que todas tenham a chance de se expressar perante o grupo. Ao final, proponha que cada criança complete a seguinte frase em voz alta: "O que eu mais gostei no livro foi...".
2. Uma brincadeira proposta pela obra pode ser muito bem aproveitada em sala de aula: empilhar brinquedos! Além de ser uma atividade lúdica, essa simples brincadeira trabalha noções de peso e equilíbrio, coordenação motora fina e senso de coletividade entre as crianças. Se possível, proponha que a atividade seja realizada com blocos de empilhar de madeira, distribuindo de uma a três peças para cada criança. Em roda, uma a uma, elas deverão acrescentar um bloco à pilha até que todas as peças sejam utilizadas ou que o monte desmorone. Se a opção dos blocos de empilhar não for viável, proponha que cada aluno traga algumas peças de brinquedo de sua própria casa. É importante ressaltar que o objetivo de formar a pilha é coletivo, e que o desmoronamento é praticamente inevitável e faz parte da brincadeira!
3. Na página 12, vemos um menino batucando em algumas painéis. Pegando esse gancho, proponha uma atividade musical à turma. Cada aluno deverá trazer à sala de aula uma

panela e uma colher de pau de sua casa. A ideia é formar uma espécie de orquestra, explorando diferentes ritmos e volumes de batucques. Num primeiro momento, permita que a turma explore os sons livremente, descobrindo de maneira mais intuitiva as possibilidades sonoras de seus "instrumentos". Em seguida, conduza a exploração, propondo, por exemplo, que as batucadas sejam bem baixinhas e rápidas ou, ao contrário, lentas e muito altas. Você pode até mesmo dividir a turma em grupos para que recebam diferentes desafios, culminando em uma composição mais elaborada. A imaginação é o limite! Se achar válido, faça o registro sonoro dessas explorações.

4. Desenhar é sempre uma ótima maneira de exercitar a expressão individual. Tomando como inspiração a maneira como a obra ilustra situações cotidianas do universo infantil, convide os alunos a criarem um desenho que os retrate em uma atividade de que mais gostam, como brincar com os amigos ou passear com o cachorro. Para tanto, distribua folhas de papel sulfite e ofereça lápis de cor à turma. Os gostos começam a se manifestar desde a escolha das cores! Ao final, nomeie os desenhos e exponha-os nas paredes da sala de aula.
5. A hora de comer pode ser um momento de grande prazer ou de grande aborrecimento, revelando de maneira bastante direta os gostos de cada um. Levando isso em conta, proponha um piquenique em sala de aula em que cada aluno ficará responsável por trazer um alimento de que gosta e outro de que não gosta. Na hora do lanche, forme uma grande roda e peça que cada criança compartilhe com a turma as suas preferências. Em seguida, é hora de repartir a comida. Estimule a turma a provar sabores novos, despertando a curiosidade e quebrando paradigmas. Ao final, proponha uma conversa: Os gostos dos alunos são parecidos ou diferentes? Alguém se surpreendeu ao provar algo novo? Tem alguma comida de que definitivamente ninguém gosta? Qual?
6. Como o livro bem demonstra, uma brincadeira bastante popular entre crianças pequenas são os famosos jogos de esconder. Para além da diversão, esses jogos atuam de modo a facilitar a compreensão das crianças de que as coisas não desaparecem quando deixam de ser vistas. Levando isso em conta, proponha uma atividade lúdica, pedindo que cada aluno traga de casa um bichinho de pelúcia. Em duplas, os alunos deverão trocar os seus bichinhos, escondendo-os um do outro na sala de aula. Para facilitar, organize a brincadeira em duas grandes rodadas, de modo que os papéis de esconder e procurar sejam invertidos em cada uma delas. Os esconderijos podem ser os mais criativos, como atrás da cortina, dentro de um armário, embaixo da mochila de alguém, entre muitos outros. Se achar válido, um colega da dupla pode ajudar o outro na busca por meio dos códigos "quente" e "frio", indicando respectivamente quando

está perto ou longe de encontrar seu bichinho. Quando as duas etapas forem concluídas, promova um bate-papo com a turma buscando saber as suas impressões sobre a atividade. Perguntei: Foi difícil ou fácil encontrar o brinquedo? Qual parte da brincadeira foi mais prazerosa: esconder ou procurar? Por quê?

LEIA MAIS...

das mesmas autoras

Eu gosto muito. São Paulo: Salamandra.

Sabe do que eu gosto? São Paulo: Salamandra.

Tem umas coisas que eu gosto. São Paulo: Salamandra.

Quando eu fico bravo, eu paro e penso. São Paulo: Salamandra.

Quando eu fico bravo, eu vou embora. São Paulo: Salamandra.

Quando eu fico bravo, eu choro. São Paulo: Salamandra.

Quando eu fico bravo, eu brigo. São Paulo: Salamandra.

do mesmo gênero

Hora do almoço, de Ilan Brenman. São Paulo: Moderna.

A bolsa, de Ilan Brenman. São Paulo: Moderna.

Bililico, de Eva Furnari, Denize Carvalho e Sonia Dreyfuss. São Paulo: Moderna.

Muito prazer, bebê, de Ziraldo. São Paulo: Melhoramentos.

Um bebê em forma de gente, de Ziraldo. São Paulo: Melhoramentos.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o link com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!